
**RELATÓRIO MENSAL DE CONTROLE INTERNO DA CÂMARA MUNICIPAL DE
CONSELHEIRO LAFAIETE – DEZEMBRO DE 2017****1. Introdução**

O Controle Interno da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete no exercício de suas atribuições, notadamente, as estabelecidas nos artigos 70 e 74 da Carta Magna, bem como na Resolução nº 002, de 04 de maio de 2001, alterada pela Resolução nº 005, de 12 de maio de 2006, e em obediência ao estabelecido na alínea “a”, do inciso XI, do art. 5º, da Instrução Normativa nº 08/2003, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (a referida alínea foi acrescida pela Instrução Normativa nº 06/2004, e o referido inciso foi renumerado pela Instrução Normativa nº 04/2005), passa a emitir relatório de controle interno referente ao mês de dezembro de 2017, com vistas ao efetivo gerenciamento e fiscalização interna dos atos administrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, praticados durante o referido mês. Contudo, assim como ocorreu nos exercícios anteriores, não foi possível obter informação junto à Contabilidade da Prefeitura Municipal a respeito da Receita Corrente Líquida do Município e o Total Geral da Receita, o que inviabiliza a verificação da observância aos limites constitucionais que tem como base os valores de tais receitas. Por esta razão, na sua maioria, os relatórios mensais provavelmente serão emitidos sem a informação a respeito da Receita Corrente Líquida, como é o caso deste relatório, com vistas a garantir a materialização do controle preventivo e concomitante à execução orçamentário-financeira, ressaltando que tal controle vem sendo realizado, também, no que diz respeito ao acompanhamento de perto de todos os atos administrativos produzidos no âmbito do Poder Legislativo, especialmente os que têm reflexos financeiros. Na medida em que fomos obtendo as informações sobre a Receita Corrente Líquida verificaremos o limite de gastos com pessoal, bem como verificaremos o total da despesa com a remuneração dos Vereadores em relação à receita do Município, oportunidade em que produziremos adendo ao respectivo relatório.

Ressalte-se, ainda, que o presente relatório se norteará pelas disposições contidas na Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, que estatui normas gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal; na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2001, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal; e na já mencionada Resolução nº 002, de 04 de maio de 2001, que instituiu o Controle Interno da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, que estabelece, dentre outras atribuições, os exames dos procedimentos administrativos de realização de despesa, em qualquer das suas fases (empenho, liquidação ou pagamento), verificando sua adequação às normas legais pertinentes; dos procedimentos administrativos de efetivação da receita, em qualquer das suas fases, verificando sua conformidade à legislação vigente; e dos procedimentos administrativos de contabilização dos atos e fatos administrativos, verificando sua regularidade em face das normas contábeis e orçamentárias determinadas em lei.

Em harmonia com a referida Resolução, no exame dos procedimentos administrativos da realização da despesa, as atividades que o Controle Interno desenvolveu para a emissão do presente relatório consistiram, principalmente, em verificar se foram satisfeitas todas as exigências legais quanto aos empenhos; em certificar a liquidação das despesas; em constatar a efetivação dos pagamentos junto à Tesouraria. Já, no que tange ao exame dos procedimentos administrativos de contabilização dos atos e fatos administrativos, as atividades desenvolvidas na emissão do presente relatório consistiram, principalmente, em verificar a procedência dos lançamentos contábeis efetuados; em observar a regularidade da escrituração contábil em face dos preceitos legais pertinentes; em examinar o cumprimento das formalidades legais, nos

COMISSÃO PERMANENTE DE

CONTROLE INTERNO

prazos previstos em lei, quanto à elaboração e encaminhamento dos relatórios contábeis exigidos pelos órgãos de Controle Externo da Administração.

Por fim, o presente relatório, em conformidade com os preceitos constitucionais, visa comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial na Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, bem como o respeito aos limites constitucionais e legais impostos para a realização de despesas em prol da gestão responsável, tendo sido emitido pautando-se pelos aspectos contidos no art. 14 da Instrução Normativa nº 10/2008, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, em que pese esta tratar das contas anuais prestadas pelo Chefe do Poder Legislativo Municipal, pois, tais aspectos devem ser levados em conta ao longo de toda a gestão, fazendo com que o seu controle, de fato, ocorra concomitante à sua realização.

2. Relatório

2.1. Inciso I, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Avaliação dos resultados quanto à eficiência e à eficácia da gestão orçamentária, financeira e patrimonial

2.1.1. Da Gestão Orçamentária

A Lei Municipal nº 5.843, de 21 de dezembro de 2016, que estimou a receita e fixou a despesa para o exercício financeiro de 2017, determinou a previsão orçamentária para a função Legislativa, especificamente à Câmara Municipal, em R\$ 6.836.431,84 (seis milhões, oitocentos e trinta e seis mil, quatrocentos e trinta e um reais, oitenta e quatro centavos). De acordo com o balancete da receita de dezembro de 2017, o valor repassado dentro do prazo constitucional à Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete foi de R\$ 569.702,58 (quinhentos e sessenta e nove mil, setecentos e dois reais e cinquenta e oito centavos), tendo sido, portanto, observado o preceito constitucional contido no art. 168 da Carta Magna, a saber, que “os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, em duodécimos, na forma da lei complementar a que se refere o art. 165, § 9º”, bem como foi respeitado o disposto no §2º, do art. 29-A, também da Carta Magna.

Além da receita extra orçamentária proveniente do repasse verificou-se um valor de R\$ 208.510,66 (duzentos e oito mil, quinhentos e dez reais e sessenta e seis centavos), também dessa natureza, cuja composição é proveniente das retenções obrigatórias na fonte, como INSS e IRRF, bem como de empréstimos sob consignação junto à Caixa Econômica Federal, de responsabilidade dos servidores e vereadores desta Casa, e contribuição partidária, além de valores inscritos em restos a pagar, que serão considerados no item específico deste relatório.

Outrossim, de acordo com a Lei Municipal supramencionada, o valor autorizado para a despesa orçamentária com a função Legislativa foi fixado em igual montante ao previsto para o repasse à Câmara Municipal. Sendo assim, as despesas mensais devem ocorrer tendo em mente o valor a ser repassado em forma de duodécimo, a saber, o já mencionado valor de R\$ 569.702,58 (quinhentos e sessenta e nove mil, setecentos e dois reais e cinquenta e oito centavos). A despesa orçamentária executada no mês em referência foi de R\$ 734.442,14 (setecentos e trinta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e quatorze centavos), bem acima da previsão orçamentária mensal, contudo, isso é comum acontecer no mês de dezembro de cada exercício, pois, é neste mês que ocorre o pagamento da segunda parcela do décimo

COMISSÃO PERMANENTE DE**CONTROLE INTERNO**

terceiro do pessoal da Câmara, bem como das despesas de custeio empenhadas cuja execução contratual teve término dentro do exercício. Ressalte-se que o valor empenhado de R\$ 96.831,94 (noventa e seis mil, oitocentos e trinta e um reais e noventa e quatro centavos) referente à despesa a ser paga, não diz respeito aos empenhos por estimativa relacionados às despesas de custeio, mas, sim, à inscrita em restos a pagar do exercício de 2017, que abordaremos no item 2.2.1. deste relatório.

Vale ressaltar que o limite percentual do total da despesa do Poder Legislativo, no caso da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, é de 6% (seis por cento) do somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos artigos 158 e 159, todos da Constituição Federal, efetivamente realizado no exercício anterior. Isto significa que o Poder Legislativo Municipal poderá alcançar com o total de suas despesas, excluídos os gastos com inativos, o valor de R\$ 7.427.895,10 (sete milhões, quatrocentos e vinte e sete mil, oitocentos e noventa e cinco reais e dez centavos), valor este resultante da aplicação do limite de 6% (seis por cento) sobre o valor de R\$ 123.798.251,62 (cento e vinte e três milhões, setecentos e noventa e oito mil, duzentos e cinquenta e um reais e sessenta e dois centavos), que foi o somatório da receita definida pelo referido dispositivo constitucional, efetivamente realizado no exercício anterior, de acordo com a Prestação de Contas Anual do Município de Conselheiro Lafaiete – exercício 2016 –, no anexo referente à Arrecadação Municipal conforme art. 29-A da Constituição Federal.

2.1.2. Da Gestão Financeira

A gestão financeira dos recursos foi realizada dentro de critérios de austeridade, aguardando a efetivação do repasse para, depois, realizar as despesas. Não houve a necessidade de limitação de empenho tendo em vista que a meta referente ao repasse foi atingida, tendo sido o duodécimo repassado conforme previsto e dentro do prazo constitucional. Como já mencionado, normalmente, no mês de dezembro a despesa executada sempre excede a despesa orçamentária mensal prevista e, por esta razão, ocorreu um déficit ao final do mês em análise de R\$ 164.739,56 (cento e sessenta e quatro mil, setecentos e trinta e nove reais e cinquenta e seis centavos). Porém, o controle austero dos recursos financeiros durante todo o exercício proporcionou ao seu final os recursos disponíveis da ordem de R\$ 884.355,72 (oitocentos e oitenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e cinco reais e setenta e dois centavos) ficando, portanto, comprovada, com o superávit acumulado, a eficácia da gestão financeira, bem como a eficiência nos resultados obtidos. Cumpre esclarecer que o Cronograma de Desembolso Mensal faz referência ao valor do superávit sem excluir o valor de R\$ 96.831,94 (noventa e seis mil, oitocentos e trinta e um reais e noventa e quatro centavos) referente à despesa inscrita em restos a pagar do exercício de 2017.

Conforme já mencionado e indicado pelo Cronograma de Desembolso Financeiro em anexo, o limite percentual do total da despesa do Poder Legislativo, no caso da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, é de 6% (seis por cento) do somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos artigos 158 e 159, todos da Constituição Federal, efetivamente realizado no exercício anterior, ficando constatado que a despesa orçamentária foi fixada em valor inferior ao permitido constitucionalmente (excluído o valor destinado aos gastos com inativos), tornando-se necessário o controle efetivo de tal limite apenas nos casos em que houver a necessidade de abertura de créditos adicionais ao orçamento do Poder Legislativo, o que não ocorreu no mês em análise.

Ficou ainda constatado um saldo bancário no mês em análise no valor de R\$ 96.831,94 (noventa e seis mil, oitocentos e trinta e um reais e noventa e quatro centavos). Este saldo se refere apenas ao valor depositado na conta principal que a Câmara Municipal mantém junto à Caixa Econômica Federal, pois, a outra conta que o órgão possui nesta instituição, a saber, a corrente, aberta e mantida por determinação

COMISSÃO PERMANENTE DE

C **ONTROLE INTERNO**

legal para atender especificamente ao regime de adiantamento, teve seu saldo zerado, conforme determina a legislação aplicável. A Conciliação Bancária demonstra que o saldo no extrato bancário da conta principal é de R\$ 98.170,02, pois, ainda não havia sido considerada pelo banco a saída registrada na contabilidade no valor de R\$ 1.338,08 (um mil, trezentos e trinta e oito reais e oito centavos). Com relação à conta para atender ao regime de adiantamento, a Conciliação Bancária confirma que não há saldo.

Portanto, restou demonstrada no mês em análise uma gestão financeira responsável, desde o planejamento, tendo em vista ter atendido os preceitos estabelecidos pela Lei Complementar nº 101/2000, que orientam a não gastar mais que os recursos arrecadados, ficando comprovada a eficácia da gestão financeira, bem como a eficiência nos resultados obtidos.

2.1.3. Da Gestão Patrimonial

Verificou-se que o Setor responsável manteve atualizada a localização dos bens do patrimônio municipal sob competência administrativa da Câmara Municipal, emitindo termos de responsabilidade. No almoxarifado toda movimentação foi realizada por meio de sistema de controle de estoques físico e financeiro, efetivando-se inventários periódicos. Outrossim, as saídas somente se efetivaram com a apresentação pelos Setores da Câmara das requisições de materiais, conforme estabelece o Manual de Controle Interno.

Com relação ao veículo oficial da Câmara, seu uso ocorreu com estrita observância à Resolução nº 001, de 26 de março de 2008, conforme se verifica nos arquivos de requisições e autorizações de uso, referentes ao mês em análise, bem como foi elaborado o mapa unitário de quilometragem, consumo de combustível e gastos com a reposição de peças e consertos, conforme determina o art. 16 da mencionada Resolução. Outrossim, a informação quanto ao seu uso foi regularmente repassada ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais por meio do SICOM.

Durante o mês em análise não houve alienação de bens e, conseqüentemente, não houve obtenção de recursos provenientes de alienação de ativos, bem como os bens adquiridos no seu transcorrer foram devidamente cadastrados, recebendo seus respectivos números de patrimônio.

Ressalte-se que a Comissão, instituída pela Resolução nº 003, de 26 de outubro de 2011, que estabeleceu a realização de levantamento patrimonial visando a sua imediata e correta aplicação, vem cumprindo esta obrigação, não apenas tendo realizado tal levantamento como, também, vem mantendo-o atualizado, sendo os seus trabalhos acompanhados por esta Comissão de Controle Interno.

2.2. Inciso II, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Informação quanto à observância dos limites para inscrição de despesas em restos a pagar e limites e condições para a realização da despesa total com pessoal

2.2.1. Restos a pagar

Segundo dispõe o art. 42 da Lei Complementar nº 101/2000, que trata da Responsabilidade na Gestão Fiscal, é vedado ao Titular de poder, nos últimos dois quadrimestres de seu mandato, contrair obrigação de despesa que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para este efeito. Constatou-se,

COMISSÃO PERMANENTE DE**CONTROLE INTERNO**

no referido mês, que o Presidente da Câmara veio a contrair obrigação de despesa que não poderia ser cumprida integralmente dentro de seu mandato, tendo parcelas a serem pagas no exercício seguinte, contudo, constatou-se que há disponibilidade de caixa suficiente para este efeito, garantindo a devida inscrição de despesas em restos a pagar, o que será verificado com precisão no relatório final referente ao inteiro exercício.

2.2.2. Despesa com pessoal

Consideramos como despesa com pessoal as despesas exibidas no art. 18 da Lei Complementar nº 101/2000. O limite legal previsto no artigo 20 da Lei de Responsabilidade Fiscal prevê o gasto máximo de 6% (seis por cento) da receita corrente líquida do Município com pessoal do Poder Legislativo. Outrossim, o art.29-A, §1º, da Constituição Federal, determina que a “Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores.” No caso do Legislativo, conforme Incidente de Uniformização de Jurisprudência nº 655.804, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, Sessão do dia 21 de novembro de 2001, publicado às fls. 24 do Minas Gerais do dia 27 de novembro de 2001, as obrigações patronais não serão computadas no total de gasto com sua folha de pagamento. Tal Incidente precedeu a Súmula nº 100 do TCEMG que assim dispõe: “a folha de pagamento da Câmara Municipal, incluindo o gasto com o subsídio de seus Vereadores, para fins de apuração do limite preceituado no §1º do art. 29-A da Constituição da República, não compreende os gastos com inativos, os encargos sociais e as contribuições patronais”.

Para a análise do limite estabelecido no artigo 20 da Lei de Responsabilidade Fiscal há a necessidade de identificar o total dos gastos com pessoal, somando-se a despesa dessa natureza realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, bem como há a necessidade da obtenção da receita corrente líquida do Município referente ao mesmo período. Contudo, a Prefeitura ainda não repassou tal informação à Câmara, o que inviabiliza a verificação do limite neste relatório. Diante disso, assim que obtivermos esta informação, a análise do limite se dará por meio de adendo ao presente relatório.

Com relação ao limite do §1º, do art. 29-A, da Constituição Federal, passamos a identificar o total dos gastos com a folha de pagamento, levando-se em consideração o Incidente de Uniformização de Jurisprudência do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, supramencionado, conforme se segue:

DESPESAS:

3.1.90.01.00	Aposentadorias e Reformas	R\$ 33.551,54
3.1.90.04.00	Contratação por Tempo Determinado	R\$ 0,00
3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal (inclusive Subsídio Vereador)....	R\$ 383.890,23
3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	R\$ 148.754,91
3.1.90.16.00	Outras Desp. Variáveis-Pessoal Civil.....	R\$ 3.640,23
3.3.90.34.00	Outras Desp. Pes.	R\$ 999,00
a – Total das Despesas com Pessoal		R\$ 570.835,91

DEDUÇÕES:

3.1.90.01.00	Aposentadorias e Reformas	R\$ 33.551,54
3.1.90.04.00	Contratação por Tempo Determinado	R\$ 0,00
3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	R\$ 148.754,91
3.3.90.34.00	Outras Desp. Pes.	R\$ 999,00

COMISSÃO PERMANENTE DE**CONTROLE INTERNO**

b – Total das Deduções..... R\$ 183.305,45

DESPESA COM FOLHA DE PAGAMENTO (conforme Incidente de Uniformização de Jurisprudência do TCEMG) – valor apurado = “a” - “b” R\$ 387.530,46

Despesa com Folha de Pagamento em Janeiro	R\$ 270.225,00
Despesa com Folha de Pagamento em Fevereiro	R\$ 269.677,37
Despesa com Folha de Pagamento em Março	R\$ 278.027,68
Despesa com Folha de Pagamento em Abril	R\$ 273.048,17
Despesa com Folha de Pagamento em Maio	R\$ 269.558,67
Despesa com Folha de Pagamento em Junho	R\$ 392.543,74
Despesa com Folha de Pagamento em Julho	R\$ 295.170,61
Despesa com Folha de Pagamento em Agosto	R\$ 283.081,14
Despesa com Folha de Pagamento em Setembro	R\$ 293.793,13
Despesa com Folha de Pagamento em Outubro	R\$ 290.080,91
Despesa com Folha de Pagamento em Novembro	R\$ 286.030,47
Despesa com Folha de Pagamento no mês em referência	R\$ 387.530,46
TOTAL DA DESPESA COM FOLHA DE PAGAMENTO ATÉ O MÊS	R\$ 3.588.767,35

Tendo em vista o valor do duodécimo repassado à Câmara Municipal, a saber, R\$ 6.836.431,84 (seis milhões, oitocentos e trinta e seis mil, quatrocentos e trinta e um reais, oitenta e quatro centavos), verifica-se que o valor apurado de R\$ 3.588.767,35 (três milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, setecentos e sessenta e sete reais e trinta e cinco centavos) referente à despesa com folha de pagamento representa 52,49% (cinquenta e dois vírgula quarenta e nove por cento) da receita supramencionada.

Com relação ao limite constitucional estabelecido pelo art. 29, VII, da Constituição Federal, a saber, “o total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município”, assim como ocorre com o limite do art. 20 da LRF, não temos o total da receita do Município referente ao mês em análise, o que nos impede de efetivar a verificação se houve o respeito, ou não, a tal limite. Diante disso, assim que obtivermos esta informação esta análise se dará por meio de adendo ao presente relatório.

Por fim, há ainda o limite constitucional estabelecido na alínea “d”, do inciso VI, do art. 29, a saber, que o subsídio dos Vereadores deve corresponder a cinquenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais, ficando constatado o seu cumprimento, uma vez que o subsídio atual dos Vereadores da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete tem o valor de R\$ 8.250,00 (oito mil, duzentos e cinquenta reais), conforme fixação para a Legislatura 2017/2020 realizada por meio da Lei nº 5.799, de 7 de julho de 2016, enquanto o atual subsídio dos Deputados Estaduais tem o valor de R\$ 25.322,25 (vinte e cinco mil trezentos e vinte e dois mil e vinte e cinco centavos), conforme informação obtida através do site da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, ou seja, a correspondência é de 32,58% (trinta e dois vírgula cinquenta e oito por cento).

COMISSÃO PERMANENTE DE

CONTROLE INTERNO

2.3. Inciso III, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Informação quanto à destinação dos recursos obtidos com a alienação de ativos

Conforme foi exposto no item 2.1.3 deste relatório, a Câmara Municipal não obteve recursos provenientes de alienação de ativos durante o período em análise.

2.4. Inciso IV, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Indicação do montante inscrito em restos a pagar e saldos na conta “depósitos” de valores referentes a contribuições previdenciárias devidas a instituto ou fundo próprio de previdência, se houver, com avaliação do impacto da inscrição sobre o total da dívida flutuante

Os Vereadores e servidores da Câmara Municipal são contribuintes do Regime Geral de Previdência Social – RGPS, não possuindo fundo próprio de previdência e, por ser início de exercício, bem como por terem ficado demonstradas a eficiência e a eficácia da gestão orçamentária e financeira, não há que se falar em inscrição em restos a pagar no mês em análise, referentes a contribuições previdenciárias devidas ao referido Instituto.

2.5. Inciso V, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Detalhamento da composição das despesas pagas a título de obrigações patronais, distinguindo os valores repassados ao Instituto Nacional do Seguro Social e aqueles repassados ao instituto ou fundo próprio de previdência, se houver

Como já foi dito no item anterior, o pessoal da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete contribui para RGPS, não possuindo fundo próprio de previdência, tendo sido repassados os seguintes valores a título de obrigações patronais ao Instituto Nacional do Seguro Social:

Janeiro.....	R\$ 0,00
Fevereiro	R\$ 52.365,14
Março	R\$ 52.164,85
Abril.....	R\$ 52.822,37
Maió.....	R\$ 53.041,52
Junho.....	R\$ 52.001,00
Julho.....	R\$ 62.380,36
Agosto.....	R\$ 112.061,00
Setembro	R\$ 0,00
Outubro	R\$ 56.797,87
Novembro	R\$ 56.331,98
Dezembro.....	R\$ 148.754,91
Total.....	R\$ 698.721,00

2.6. Inciso VI, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Avaliação dos procedimentos adotados quando de renegociação da dívida com o instituto ou fundo próprio de previdência, se houver, com indicação do valor do débito, dos critérios utilizados para a correção da dívida, do número de parcelas a serem amortizadas ou de outras condições de pagamento pactuadas

COMISSÃO PERMANENTE DE

CONTROLE INTERNO

Constatou-se no mês em referência que não há renegociação de dívidas para com o Instituto Nacional do Seguro Social.

2.7. Inciso VII, do art. 14, da Instrução Normativa nº 10/2008 – Informação quanto às providências adotadas pelo gestor diante de danos causados ao erário, especificando, quando for o caso, as sindicâncias, inquéritos e processos administrativos ou tomadas de contas especiais instauradas no período e os respectivos resultados, indicando números, causas, datas de instauração e de comunicação ao Tribunal de Contas

Não foram constatados danos ao erário, bem como não foi constatada a possibilidade disso ocorrer durante o mês em referência.

3. Conclusão

Em que pese a dificuldade de se obter informações sobre a receita municipal, a Comissão Permanente de Controle Interno vem desenvolvendo um trabalho diário na busca de se preservar os princípios da Administração Pública exibidos no art. 37 da Constituição Federal, mas preservando também os princípios da economicidade e eficácia, analisando contratos, convênios, demais atos administrativos, conduta do gestor e dos servidores, e operacionalidade dos setores da Câmara Municipal. Para a consecução de seus objetivos, a Comissão conta com os importantes instrumentos previstos no art. 8º da LRF, a saber, a programação financeira e o cronograma de execução mensal de desembolso, conforme anexo integrante do presente relatório.

Com a emissão do presente relatório, entendemos que resta comprovada a preocupação com o controle concomitante da execução orçamentária da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, apesar da imprecisão e demora das informações referentes à receita corrente líquida do Município. Outrossim, resta comprovada a busca do atendimento às exigências da Instrução Normativa e de todos os mandamentos legais relacionados ao Controle Interno. Com base na verificação dos balancetes da receita e da despesa, acompanhados de suas respectivas documentações, ficaram constatadas a conformidade à legislação vigente com relação aos procedimentos administrativos de efetivação da receita e a adequação às normas legais pertinentes aos procedimentos administrativos de realização de despesa, em todas as suas fases (empenho, liquidação ou pagamento).

Por fim, entendemos que não só o controle, como também a gestão, em si, foi eficiente e eficaz, tendo em vista que ficaram evidentes a responsabilidade do gestor, bem como o respeito e o cumprimento dos limites constitucionais e legais.

É o que tínhamos a Relatar.

CONSELHEIRO LAFAIETE, 10 DE JANEIRO DE 2018.

ANDERSON LEONARDO TAVARES

ÉDIA LUCIENE MAGALHÃES DE CARVALHO NETO

ANDERSON HENRIQUES FERREIRA